

Contra a Barbárie, a Memória: elaborando a queda da Barragem de Fundão

JAMILA PIOVEZANA TEIXEIRA (Autor), Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão (Orientador), Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão (Co-Autor), Flávia Carolini Pereira dos Santos (Co-Autor)

Em 1960, Adorno redigiu o texto “O que Significa Elaborar o Passado?”. Para Adorno, somente a lembrança do passado é que impediria que o gérmen da barbárie se espalhasse novamente pela Alemanha. O objetivo desta pesquisa é recuperar o momento de realização da queda da barragem de Fundão em Mariana - MG, através da elaboração do passado. A metodologia abordada será uma pesquisa qualitativa e quanto ao objetivo, o estudo terá caráter descritivo conclusivo. A coleta de dados será documental e será realizado a análise de dois anos de material midiático que possibilitará compreender como a memória sobre a tragédia estará sendo construída pelas instituições, sociedade e Estado. Serão considerados o jornal A Sirene e a rede social facebook que consta a página do movimento “Justiça sim, desemprego não”. Serão priorizadas as mídias locais a fim de compreender como os discursos sobre a queda da barragem é dinamicamente produzido por aqueles que convivem com seus impactos diariamente e diretamente. Quanto o andamento da pesquisa até o presente momento, já foi construído um artigo teórico cujo interesse foi discutir a rememoração do rompimento da barragem de Fundão como via política para o esclarecimento. As conclusões desse estudo apontam que ao se reconstruir a memória do desastre socioambiental sob outra perspectiva além daquela que oculta a barbárie, permite-se dar voz aos atingidos que ao produzirem o seu próprio veículo de comunicação já se afirmam como indivíduos atores principais da sua história. Rememorar é um ato de resistência capaz de trazer a memória das pessoas aquilo que a lama ainda não levou: uma luz no jogo da desgraça. O próximo passo é a construção de um artigo empírico com a análise discursiva das mídias já apresentadas acima. Os autores agradecem aos Pesquisadores do Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração (Observatório C.A.F.E.) e o apoio da PROPP/UFOP no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à pesquisa.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto